

Ufes aprova sistema de cotas

Conselheiros decidiram que, no próximo vestibular, 40% das vagas serão reservadas para alunos da rede pública

RENATA LACERDA
GABRIELA GALVÃO

A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) vai reservar 40% de suas vagas para alunos da rede pública. A novidade já valerá para o Vestibular 2008. A decisão foi tomada ontem, durante reunião extraordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), no Campus de Goiabeiras, Vitória.

Vinte e três conselheiros do Cepe definiram através de votação o sistema de inclusão social, onde todos os candidatos inscritos vão disputar 60% das vagas. Os alunos de escola pública que não obtiverem nota para aprovação neste grupo, terão chance de disputar as vagas da reserva.

Para concorrer ao sistema de cotas, os estudantes têm que comprovar que cursaram o ensino fundamental e médio na rede pública de ensino e ter renda fa-

miliar de até sete salários mínimos (R\$ 2.660,00).

O vice-presidente do Cepe, professor Antônio Carlos Moraes, disse que o percentual de vagas reservadas deverá ser ampliado até 2010. "O candidato com o perfil determinado vai concorrer a 40% das vagas em 2008; 45% em 2009, e 50% em 2010", ressaltou Moraes.

ISENÇÃO

Além definir o sistema de cotas, o Cepe pretende pedir na próxima semana ao Conselho Universitário a isenção automática de taxa de inscrição para os alunos da rede pública, que tenham o perfil estabelecido.

Moraes destacou que, junto com o sistema de inclusão social, também foi criado o programa de permanência na universidade para manter os alunos aprovados através de cotas e apresentarem dificuldades sócio-econômicas.

"Este aluno que ingressar na



O reitor Raselli considerou a decisão histórica: "Sistema aprovado atende expectativas"

universidade passará por avaliação de resultados dentro das disciplinas cursadas. Para ajudá-lo, planejamos a distribuição de bolsas. Hoje, temos 1.200 alunos bolsistas e este número deve ser ampliado", ressaltou.

O reitor da Ufes, Rubens Raselli, considerou histórica a decisão do Cepe. Para ele, o sistema aprovado atende às expectativas da comunidade capixaba, porque adota ações de inclusão social.

Movimento negro acha "lamentável"

Para o movimento negro, a decisão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) é "lamentável" e demonstra o racismo que ainda existe no Brasil.

Segundo Gilberto Batista Campos, do Movimento Pró-Cotas da Ufes, a reunião "escondida", sem divulgação prévia, também foi um desrespeito com quem participou do processo e com a sociedade.

Ele ressaltou que não é contra cotas sociais, pois acredita que também é necessário reserva para estudantes de escolas públicas. No entanto, também era preciso contemplar a questão racial.

"As cotas sociais evidenciam o quanto nossa sociedade é racista. É por puro racismo que não são criadas políticas de inserção para os negros", frisou.

Cursinhos criticam o percentual

Os cursinhos particulares de pré-vestibular questionaram ontem o percentual reservado para a rede pública nas cotas do vestibular da Universidade Federal do Espírito Santo (VestUfes 2008).

Para a coordenadora do pré-vestibular do Darwin, Heloísa Mannato, o problema não são cotas sociais, já que para ela há necessidade de separar vagas, temporariamente, para quem estudou em escolas públicas, já que não há igualdade de condições.

"Nós achamos um absurdo o percentual. Imagine, em agosto, avisar para o aluno que, em dezembro, ele terá 40% a menos de vagas?", questionou.

O diretor do pré-vestibular Vest

Cesv, Helder Januário, afirmou que a medida é paliativa e não vai resolver o problema da educação. "Mas, de certa forma, vai democratizar o acesso a alguns cursos que hoje têm na disputa só pessoas de maior poder aquisitivo", disse.

Já o diretor-geral do COC, André Cefali, disse que tem dúvidas se o sistema de cotas vai realmente funcionar. "É um critério complicado. Além disso, vai aumentar a procura pela escola pública e o governo não tem vagas para todos", disse.

O Colégio Salesiano preferiu não comentar o assunto. A reportagem não conseguiu contato com o NEO, Nacional e UP.

SAIBA MAIS

Como vai funcionar o sistema de cotas

- Todos os candidatos inscritos no vestibular da universidade vão disputar 60% das vagas;
- Os alunos de escola pública reprovados nesta disputa terão uma segunda chance para concorrer às vagas que fazem parte da reserva, ou seja, 40%;
- A oportunidade é válida para todos os cursos da universidade;
- Os alunos de escola pública aprova-

dos dentro do sistema de cotas farão parte de um programa de permanência na universidade;

- Eles terão acompanhamento pedagógico e sócio-econômico durante o curso;
- Os aprovados no sistema de cotas poderão concorrer a bolsas de estudo no valor de R\$ 300,00 por mês oferecidas pela Ufes (quantidade ainda será definida)

O que é preciso para concorrer às vagas

- Ter cursado ensino fundamental e médio em escolas públicas municipais, estaduais ou federais;
- Ter renda de até 7 salários mínimos;

Fonte: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

O QUE ELES DIZEM

"É uma pena que a Ufes esteja adotando o sistema de cotas. É conceder diferenças nos direitos quando a Constituição diz que todos são iguais. É

o ensino público de qualidade que faz a diferença. Não são as cotas que vão fazer a diferença nessa disputa.

O ideal é ter um ensino de qualidade, para que todos concorram às vagas da mesma forma. Acho que cotas vão segregar os alunos ainda mais. É jogar para baixo os que são melhores no conhecimento. É um equívoco." **Margareth Pandolfi, presidente do Conselho Regional de Odontologia (CRO).**



"Não conheço bem o projeto mas, em princípio, sou contra o sistema de cotas na Ufes. Acho que deve ser investido no ensino público de qualidade para que os estudantes tenham condições de disputar o vestibular com os alunos da rede particular.

Mas se é para ter cotas, que seja mesmo pelo critério social porque são os alunos da escola pública os que tiveram menos oportunidades e menos condições. É menos triste do que termos cotas raciais." **Penha Lins, doutora em Linguística e professora da Universidade Federal do Espírito Santo.**



"O sistema de cotas é complicado, porque não vai ser mais o critério da competência que fará o aluno passar no vestibular. Pode haver pessoa com nota maior que não vai passar. Em princípio, eu não sou a favor. Os direitos são iguais.

Há alunos bons na escola pública que conseguem passar no vestibular para Medicina. O sistema de cotas é discriminatório. Mas, quem sabe isso não venha contribuir para o ensino público nos próximos anos?" **Fernando Costa, presidente do Conselho Regional de Medicina (CRM).**

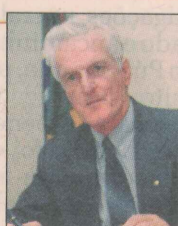


"Somos contra cotas de qualquer tipo. Se nossa Constituição garante o princípio da igualdade, você não pode tratar ninguém diferente. Acho que os melhores têm que entrar.

O ideal é não ter cotas. Claro que o aluno da escola particular leva vantagem, porque o ensino é bem melhor.

Nesse ponto, a cota iria igualar as possibilidades. Mas eu acredito mesmo que, se houver cotas, não vai mais acabar."

Tasso Lugon, juiz e vice-presidente da Associação dos Magistrados do Espírito Santo (Amages).



"Torço para que a universidade seja rigorosa nesses critérios, porque assim todos os que precisam vão poder participar. Temos muitos alunos vindos de escolas públicas. Embora, não tenha sido aprovado o sistema de cotas para negros e índios, se levamos em consideração eles estão incluídos no grupo dos alunos de escolas públicas e também serão beneficiados.

Agora, certamente, vamos aprovar mais estudantes. A medida vai democratizar o ingresso dos alunos." **Luciano Forrechi, coordenador do Pré-Vestibular Universidade para Todos.**

